

O TEXTO ARGUMENTATIVO EM SALA DE AULA: SUGESTÕES PEDAGÓGICAS

Dione Márcia Alves de Moraes

dimoraes24@outlook.com

<http://lattes.cnpq.br/0407156147184123>

RESUMO

Esta pesquisa procura responder à questão de como o gênero artigo de opinião pode ser usado em sala de aula para o ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Embasada em conceitos fundamentados em teóricos como Volóchinov (2018), Bakhtin (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007), entre outros, almeja contribuir para a formação (inicial e continuada) do docente. Os resultados esperados são uma melhora do ensino e aprendizagem da língua portuguesa, auxiliando na formação do discente, já que a metodologia propõe a leitura crítica, análise linguístico-discursiva e produção escrita.

Palavras-chave: Ensino e aprendizagem; Sequência didática; Artigo de opinião.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, apresentamos uma proposta de intervenção a partir de um gênero para ser trabalhada em sala de aula no ensino básico. Isso se faz necessário por diversas razões, entre elas, podemos citar: as dificuldades dos professores em trabalhar a língua portuguesa por meio de uma perspectiva discursivo-enunciativa, e a utilização do texto como “pretexto” para ensinar gramática. Por essa razão, dispusemo-nos a produzir um estudo sobre os gêneros discursivos, em especial, o gênero artigo de opinião, e a elaborar uma proposta de intervenção direcionada para o 9^a ano do Ensino Fundamental.

Aplicar o gênero em questão é interessante porque trata de questões polêmicas, muitas já presentes no cotidiano dos alunos; auxilia no desenvolvimento da capacidade argumentativa e defesa do seu ponto de vista de maneira coerente e fundamentada. Somando-se aos pontos citados, o trabalho com o artigo de opinião pode estimular a tolerância a opiniões contrárias, além de desenvolver a leitura crítica, a análise linguística e a produção escrita. Além disso, alunos do 9^a do Ensino Fundamental, por estarem finalizando essa etapa e prestes a entrar no Ensino Médio, devem estar aptos tanto a

posicionar-se sobre assuntos polêmicos, quanto a trabalharem com argumentações mais elaboradas que o gênero propõe.

Como objetivo geral, propomos refletir sobre o ensino e aprendizagem da língua portuguesa, utilizando o gênero artigo de opinião e; como objetivos específicos: a) discutir sobre as características do gênero artigo de opinião; b) Discutir como o artigo de opinião pode ser utilizado em sala de aula, a partir de um trabalho enunciativo-discursivo. Para alcançar esses objetivos, embasamo-nos em estudiosos como Volóchinov (2018), Bakhtin (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007), Rangel, Gagliardi e Amaral (2010), entre outros.

A partir dos autores citados, apresentaremos uma discussão de um artigo de opinião “Bolsa Brasil” de Ricardo Amorim do ano de 2011. Depois dessa análise, apresentamos a proposta de uma sequência didática, com sugestões de atividades. Esse estudo constitui-se como qualitativo-interpretativo, de natureza aplicada. É feito por meio da seleção do artigo de opinião, continuada com sua discussão, observando os elementos constitutivos do gênero e a sugestão de uma sequência didática.

Este trabalho é composto por três seções, além desta introdução e das considerações finais. Na primeira seção, discorreremos os teóricos que norteiam esse trabalho. Na segunda, realizamos a análise do artigo de opinião. Na terceira seção, apresentamos a proposta de sequência didática.

APORTE TEÓRICO

O conceito de gênero do discurso empregado neste trabalho é aquele proposto por Bakhtin (2003, p.262, grifo do autor): “[...] cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso*.”. Faraco (2009) explica que os gêneros são “Relativamente estáveis”, pois mudam de acordo com as atividades humanas – sempre se modificando, criando novos e alterando os existentes - ao mesmo tempo, a estabilidade permite o reconhecimento e o ajustamento ao novo, tornando-o familiar.

Em sua discussão sobre gênero, Bakhtin (2003, p. 262) apresenta três elementos constituintes e que repercutem o campo de atuação, finalidade, entre outros: “[...] o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional - estão indissolivelmente ligados no todo do enunciado”. O conteúdo temático refere-se a temas possíveis de serem tratados nos textos pertencentes a cada gênero, a construção composicional trata da observação de como o aquele está organizado; o estilo aborda a seleção dos recursos linguísticos próprio do gênero e do locutor, o qual os utiliza para alcançar a intencionalidade almejada na produção do texto.

De acordo com Bakhtin (2003), as esferas comunicativas dizem respeito ao contexto socioideológico em que os enunciados são produzidos e circulam. Dessa forma, existem as esferas sociais de comunicação: cotidiana, literário-artística, escolar, imprensa, publicitária, política, jurídica, produção e consumo e midiática. Observamos que para o trabalho com o texto em sala de aula, buscamos seguir a ordem metodológica¹ proposta por Volóchinov (2018, p. 220) para o estudo da língua:

- 1) Formas e tipos de interação discursiva em sua relação com as condições concretas;
- 2) Formas dos enunciados ou discursos verbais singulares em relação estreita com a interação da qual são parte, isto é, os gêneros dos discursos verbais determinados pela interação discursiva na vida e na criação ideológica. Porém, essa noção foi transposta para o ensino de línguas por diversos pesquisadores, como Rojo (2005), dentre outros.
- 3) Partindo disso, revisão das formas da língua em sua concepção linguística habitual.

Essa perspectiva está em consenso com a nossa sugestão de aplicabilidade, pois argumenta que primeiramente deve ser trabalhado o contexto sócio-histórico, as esferas sociais nas quais são produzidos e circulam os enunciados, e depois, seus elementos linguísticos. Em termos metodológicos, para trabalhar com o gênero artigo de opinião, escolhemos a sequência didática proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007). As sequências didáticas são várias atividades dirigidas e mediadas pelo professor de forma

1 Volóchinov (2018) propôs esse percurso metodológico para nortear o estudo da língua, uma vez que não tratou sobre questões de ensino.

sistemática, nas palavras de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007, p.97): “Uma ‘sequência didática’ é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual² oral ou escrito.”. Essas atividades visam o desenvolvimento da competência linguística do discente por meio de circunstâncias vizinhas ao real de ensino e aprendizagem da língua portuguesa.

De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007), os passos de uma sequência didática, de forma resumida, são: apresentação da situação; primeira produção; módulos; produção final e circulação do gênero. A apresentação da situação é a ocasião na qual os discentes são inteirados do que ocorrerá durante as aulas, ocasião em que ocorre o resgate do seu conhecimento etc.; já a primeira produção objetiva traçar um diagnóstico sobre o conhecimento prévio do discente sobre o gênero e quais são os seus problemas fundamentais.

Os módulos são usados para o docente trabalhar as dificuldades exibidas na produção inicial e dar aos discentes as ferramentas para ultrapassá-las. A produção final é a ocasião para os discentes implementarem os conhecimentos obtidos com as atividades e construir o texto em concordância com as particularidades do gênero, e que, preferencialmente, seja seguida da sua circulação, que é a exposição do texto construído de acordo com suas características e mais próximo possível de seu papel social.

No decorrer da prática de leitura e da reescrita, na produção final da sequência didática, é importante acontecer a análise linguística. Essa é uma ferramenta para auxiliar na produção do gênero (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2007), objetivando conduzir o discente à reflexão sobre a produção de sentidos dos expedientes linguístico-enunciativos presentes no texto.

Discorreremos agora sobre as características do gênero artigo de opinião. Rodrigues (2005) esclarece que o artigo de opinião apresenta-se no contexto de produção da esfera jornalística, veiculado em suportes como jornais, revistas e a internet. São textos assinados por um articulista, que pode ser um especialista ou um formador de

² Os gêneros textuais denominados pelos autores serão tratados no decorrer da pesquisa de gêneros do discurso de acordo com Bakhtin (2003), conforme opção adotada.

opinião, os destinatários são os leitores interessados na questão polemizada e, a finalidade desse gênero é a emissão de uma opinião com a utilização de argumentos para defendê-la. O momento socio-histórico e cultural do artigo, comumente, é atual, estando os interlocutores nele inseridos.

Segundo Rangel, Gagliardi e Amaral (2010), o conteúdo temático, do artigo de opinião apresenta a tomada de posição sobre um assunto polêmico e a construção de argumentos coerentes para defendê-lo, além da exposição dos possíveis contra-argumentos e refutação; a construção composicional constitui-se de: título, texto verbal e as informações sobre o produtor. O estilo caracteriza-se por apresentar as opiniões pessoais do locutor, através da primeira pessoa (do singular ou plural), verbo no presente do indicativo; articuladores argumentativos; entre outros. O público alvo é formado pelo leitor que o jornal/revista/site considera potencialmente interessada no assunto polêmico.

Ainda de acordo com Rangel, Gagliardi e Amaral (2010), os tipos de argumentos que constroem o artigo podem ser: causa e consequência; princípio; exemplificação; comparação (analogia); evidência; autoridade. A ordem de apresentação depende do locutor e qual o objetivo pretendido com o texto. Ao ler um artigo de opinião, o interlocutor está interessado na apreciação do comentarista sobre determinado tema, pois, já tomou conhecimento dos fatos em outros gêneros. Dessa forma, o artigo de opinião é interessante pela sua criticidade, argumentos e possibilidades de análises, sendo assim bastante produtivo trabalhá-lo em sala de aula.

ANÁLISE DO ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo “Bolsa Brasil”³, produzido em 2011, pertence à esfera jornalística, cujo suporte é a Revista *Isto é*, muito consumida entre os leitores brasileiros predominantemente da classe A, B ou C. O articulista é Ricardo Amorim, já os destinatários são os leitores, inclusive, aqueles que recebem algum benefício governamental, e os superdestinatários são as instâncias governamentais. O objetivo é

3 Texto em anexo

emitir juízo de valor sobre um assunto polêmico, no caso sobre o excesso de “bolsas” distribuídas pelo governo brasileiro na época.

O conteúdo temático trata sobre o posicionamento do comentarista, especialista em economia e presidente de associações empresariais na época, abordando uma questão sócio-política polêmica na sociedade. O texto refere-se à crítica ao Bolsa Família e as outras diversas bolsas governamentais cuja consequência de tantos gastos, segundo o articulista, são os baixos investimentos em saúde, educação e infraestrutura, enquanto os impostos são exorbitantes, entre outros.

Em consenso com as discussões de Rangel, Gagliardi, Amaral (2010), no tocante à construção composicional, apresentamos a sequência lógica do texto analisado:

- a) Diálogo com o leitor: “Se você achou que este artigo trataria das perspectivas para nossas ações, enganou-se.”;
- b) Contextualização da questão: “Vou falar dos programas de transferência de renda do governo e suas consequências.”;
- c) Posição assumida pelo articulista e começo da argumentação: “Com frequência, escuto inúmeras críticas ao Bolsa Família. Algumas procedentes, como o fato de o benefício não ter prazo para acabar e seu valor ser idêntico em locais com custo de vida tão díspares como São Paulo e o sertão nordestino. Outras, como a existência do programa, improcedentes.”;
- d) Argumentação por comparação (analogia): “O que realmente impressiona é que outros programas de transferência de renda e subsídios implícitos ou explícitos, com custos muito mais elevados do que os R\$ 16 bilhões anuais do Bolsa Família, não recebam as mesmas críticas.”
- e) Argumentação por exemplificação: “Por exemplo, o Bolsa Empresário – diferença entre o custo de financiamento do Tesouro Nacional e as taxas dos empréstimos do BNDES4 - custará R\$ 18 bilhões em 2011[.].”;
- f) Diálogo com o leitor: “Você deve estar pensando ‘só eu não ganho o meu’.”;
- g) Refutação/diálogo com o leitor: “É muito provável que ganhe, sim.”
- h) Argumentação por exemplificação: “Há, por exemplo, o Bolsa Idoso e o Bolsa Estudante, conhecidos popularmente como Lei da Meia-Entrada [...]”;
- i) Argumentação por causa e consequência: “[...] que faz com que todos os demais paguem ingressos mais caros para que estudantes e idosos paguem menos.”;
- j) Contra argumentação/diálogo com o leitor: “Eu sei, eu sei. O programa que beneficia especificamente você é completamente diferente dos demais e plenamente justificado.”;
- k) Refutação/diálogo com o leitor: “É por isso que o Brasil tem hoje uma das cargas tributárias mais elevadas do planeta [...]”;
- l) Argumentação por evidência: “[...] mas faltam recursos para investimentos [...]”;

4 Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

- m) Argumentação por exemplificação: “por exemplo, uma excessiva concentração de renda”;
- n) Diálogo com o leitor: “Enfim, enquanto você continuar convencido de que o seu programa é mais do que justo, pense duas vezes [...]”;
- o) Conclusão: “Ao compactuar com o atual sistema, a sociedade brasileira faz uma opção por um governo forte e poderoso que nos oferece migalhas e um país cuja capacidade de se mover é limitada pelo peso do próprio governo. Escolhemos o dinheiro dos Bolsas, em vez de dinheiro nos bolsos. Já passou da hora de refazermos nossas escolhas.”

Segundo Rodrigues (2005), o estilo relaciona-se com os recursos linguísticos utilizados no gênero para que ele atinja seu objetivo. No artigo analisado, existe o predomínio do verbo no presente do indicativo, pronomes na primeira pessoa do singular “Eu sei, eu sei.”; primeira pessoa do plural “Escolhemos o dinheiro”; do pronome: “você”, “Se você achou que”. Além de indicadores modais “É muito provável”, “Você deve estar”, operadores argumentativos, “mas”, “por isso”, “ainda”, entre outros.

Por meio de adjetivos e de expressões, o autor constrói a ideia do prejuízo causado pelos benefícios distribuídos, assim, aproxima e distancia os sujeitos praticantes e recebedores da ação (RODRIGUES, 2005), de forma que os causadores dos males são genéricos, distantes e as vítimas são próximas - “Ao compactuar com o atual sistema, a sociedade brasileira faz uma opção por um governo forte e poderoso que nos oferece migalhas e um país cuja capacidade de se mover é limitada pelo peso do próprio governo.”. O locutor termina empregando a terceira pessoa do plural, retomando as ideias defendidas no texto e apelando para a adesão do interlocutor à opinião defendida - “Escolhemos o dinheiro dos Bolsas, em vez de dinheiro nos bolsos. Já passou da hora de refazermos nossas escolhas.”.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: SUGESTÕES DE ATIVIDADES

As fases da sequência didática são: apresentação da situação, produção inicial, módulos e por último, a produção final. Durante a apresentação da situação, o professor deve informar aos alunos o que acontecerá no transcorrer das aulas para o trabalho com o artigo de opinião, assim como o método avaliativo. A produção inicial pode começar com a divisão da turma em duplas que escolherão entre temas polêmicos, como: violência

contra mulher, cotas raciais etc., de forma que cada grupo fique com um assunto diferente para elaborar uma questão problema, relacionada ao tema selecionado – sugerimos que a problemática formulada, nessa produção, seja aquela que os discentes irão pesquisar para a produção final.

Após explanações entre os alunos, mediada pelo professor, sobre os temas e problemáticas escolhidos pelas equipes, ocorre a elaboração da primeira escrita. Recomendamos a correção e análise dessa produção a partir das questões abaixo:

- 1) Qual a posição social do articulista? Qual é o público-alvo?
- 2) As características organizacionais, temáticas e estilísticas do gênero estão presentes no texto produzido?
- 3) É possível identificar a temática do artigo de opinião através do título?
- 4) A introdução deixa claro o posicionamento do autor e o assunto tratado?
- 5) O posicionamento do locutor é reforçado através de argumentos no decorrer do texto? Exemplifique.
- 6) Quais os argumentos utilizados? É exposto algum contra-argumento?
- 7) Os recursos linguísticos estão empregados de maneira adequada?

O primeiro módulo refere-se à leitura, interpretação e reflexão do discente, assim, sugerimos que o docente distribua o texto “Bolsa Brasil” e deixe-os ler, silenciosamente, por um período de meia hora, chamando a atenção para a construção composicional, conteúdo temático e estilo, além da situação de produção. Em seguida, os discentes podem fazer a análise, assim, sugerimos alguns exercícios auxiliares na compreensão e entendimento do artigo, bem como seus elementos textuais e linguísticos:

- 1) Quais são as características do artigo de opinião que você identifica no texto “Bolsa Brasil”?
- 2) Identifique quais os principais argumentos e contra-argumentos presentes no artigo (por exemplificação; por evidência, por causa e consequência, por autoridade, por comparação e por princípio).
- 3) No quarto parágrafo o autor inicial com: “Eu sei, eu sei. O programa que beneficia especificamente você é completamente diferente dos demais e plenamente justificado.” De acordo com o contexto do artigo de opinião analisado nessa oração o autor utiliza qual figura de pensamento? Qual o sentido produzido dentro do texto com a sua utilização?
- 4) No quarto parágrafo “É por isso que o Brasil tem hoje uma das cargas tributárias mais elevadas do planeta, *mas* faltam recursos para investimentos” para manter o mesmo sentido da oração, a palavra destacada pode ser substituída por: por que; inclusive; embora; portanto? Justifique.

Neste artigo, sugerimos que a análise linguística seja um instrumento para auxiliar a construção do gênero, (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2007). Essa acontecerá no interior da prática de leitura do artigo de opinião, para levar o aluno à consideração sobre o efeito de sentido dos recursos linguístico-enunciativos presentes no texto (PERFEITO, 2005). Dessa forma, no decorrer da leitura e interpretação do gênero, podem surgir muitos questionamentos sobre os recursos linguísticos do texto, cabendo ao docente intervir e as dúvidas mais corriqueiras podem ser esclarecidas para toda a sala de aula.

Durante o segundo módulo, o professor pode promover um debate⁵ em sala de aula e explicar as suas regras, dividindo a turma em duas equipes para a discussão de um tema polêmico de forma que cada uma se posicione contra ou a favor, com breve discussão de meia hora para organizarem os argumentos. O debate deve ser conduzido respeitando o direito a argumentação, a réplica e tréplica, com tempos cronometrados pelo docente, finalizando com a explanação final de cada equipe.

A produção final será o momento em que os alunos colocarão em prática os conhecimentos adquiridos com as atividades, assim, primeiramente, o docente pode promover a leitura e discussão da notícia escolhida e pesquisada pelas equipes e que norteará o artigo de opinião. Em seguida, as orientações para a produção do gênero, visando ao público-alvo, ao suporte, ao meio de circulação, à intencionalidade, além os elementos constitutivos do gênero, sendo a mediação do docente também fundamental nesse processo.

Ao orientar a produção, alguns pontos podem ser observados: o título desperta o desejo de ler e prepara o interlocutor sobre o tema; a introdução contém as informações que possibilite saber do que tratará o artigo, muitas vezes informa qual a posição a ser defendida; o conteúdo temático é polêmico, está de acordo com a notícia ou fato escolhido (intertextualidade), deixa clara a tomada de posição do autor, possui um texto coerente e coeso para explicitar o conteúdo; o corpo do texto contém argumentos

5 O debate é um gênero oral, assim, deve ser trabalhado como um gênero, respeitadas as suas singularidades. Porém, neste artigo, o debate foi sugerido, sem que suas técnicas sejam objetos de estudo, para trabalhar a argumentação e recursos linguísticos para a posterior produção do artigo de opinião.

coerentes, coesos e fundamentados que convencem os leitores, além de prevê algumas possíveis contra argumentações e refuta-as de forma lógica.

Após o trabalho feito, temos o momento da circulação do gênero, sugerimos a impressão de três cópias de cada produção textual: uma para dar ao educador; outra para ser exposta em um mural na escola, havendo convites orais nas salas para que, em um dia marcado, sejam feitas comunicações explicando sobre gênero e como foi o processo de produção. A terceira cópia, de todos os artigos de opinião produzidos pelas equipes com as referências, pode ser encadernada e doada à biblioteca da escola, possibilitando o acesso de todos interessados em lê-las.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, com este artigo, ajudar a esclarecer a questão: como o artigo de opinião pode ser utilizado como instrumento para o ensino e aprendizagem da Língua Materna. O trabalho que apresentamos, pautado em teóricos como Volóchinov (2018), Bakhtin (2003), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2007), Rodrigues (2005), dentre outros, procurou apresentar uma forma possível de respondê-la.

Analisamos o artigo “Bolsa Brasil”, do articulista Ricardo Amorim, publicado na Revista *Isto é*. A construção composicional está estruturada de acordo com o gênero e o estilo destaca a maneira como o articulista procura; por meio de argumentos e recursos linguísticos - como ironias, conjunções, pronomes, advérbios, modalizadores etc. - convencer o interlocutor de sua posição. Esperamos que essa análise contribui, de forma significativa, para as propostas de aplicação da sequência didática.

Apesar da aparente complexidade, ressaltamos que o gênero artigo de opinião pode ser adaptado para a aplicação de acordo com o grau de escolaridade em que for trabalhado. Acreditamos que o gênero em questão pode ser produtivo para ser trabalhado com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, pois estimula a leitura crítica, a capacidade de argumentação, a reflexão sobre a língua e a produção escrita, dessa forma, promovendo a formação de alunos críticos e reflexivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Ricardo. Bolsa Brasil. **Isto é**. nº. 2189, ano 35, p.146, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2007. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro (Coleção a Faces da Linguística Aplicada)

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

PERFEITO, A.M. Concepções de linguagem, teorias subjacentes e ensino de língua Portuguesa. In: SANTOS, A. R.; RITTER, L. C. B. (Ed.). **Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa**. 1. ed. Maringá: Eduem, 2005. v. 1, p. 27-75. (Formação de professores EAD 18).

RANGEL, Egon de Oliveira; GAGLIARDI, Eliana; AMARAL, Heloísa. **Pontos de Vista - caderno do professor**: orientação para produção de textos. São Paulo: Cenpec, 2010. — (Coleção da Olimpíada).

RODRIGUES, R.H. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin. In: MEURER, J.L; BONINI, A; MOTTA-ROTH, D. (orgs.). **Gêneros**: teorias, métodos e debates. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. Ensaio introdutório de Sheila Grillo. 2ª ed. São Paulo: Editora 34, 2018

SOBRE O AUTOR/ A AUTORA:

Professora adjunta do ensino superior da faculdade de Letras da Universidade Federal do Pará *campus* Marajó-Breves. Possui graduação em Letras Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Pará, mestrado e doutorado em Estudos Linguísticos, ênfase em ensino e aprendizagem de línguas, pela Universidade Federal do Pará.

ANEXO

BOLSA BRASIL - RICARDO AMORIM

Se você achou que este artigo trataria das perspectivas para nossas ações, enganou-se. Vou falar dos programas de transferências de renda do governo e suas

conseqüências. Com freqüência, escuto inúmeras críticas ao Bolsa Família. Algumas procedentes, como o fato de o benefício não ter prazo para acabar e seu valor ser idêntico em locais com custo de vida tão díspares como São Paulo e o sertão nordestino. Outras, como a existência do programa, improcedentes.

O que realmente impressiona é que outros programas de transferência de renda e subsídios implícitos ou explícitos, com custos muito mais elevados do que os R\$ 16 bilhões anuais do Bolsa Família, não recebam as mesmas críticas. Por exemplo, o Bolsa Empresário – diferença entre o custo de financiamento do Tesouro Nacional e as taxas dos empréstimos do BNDES - custará R\$ 18 bilhões em 2011. O Bolsa Exportador – diferença entre a remuneração das reservas internacionais e o custo de financiamento da dívida pública – custará mais de R\$ 60 bilhões. O Bolsa Aposentado custará mais de R\$ 90 bilhões – o déficit de nosso sistema de previdência.

Você deve estar pensando “só eu não ganho o meu”. É muito provável que ganhe, sim. Há, por exemplo, o Bolsa Idoso e o Bolsa Estudante, conhecidos popularmente como Lei da Meia-Entrada, que faz com que todos os demais paguem ingressos mais caros para que estudantes e idosos paguem menos. Há ainda o Bolsa Mulher, a lei que permite que mulheres se aposentem cinco anos antes dos homens, o Bolsa Rural, com linhas de créditos subsidiadas para o setor, o Bolsa Banqueiro, abençoados pelas nossas taxas de juros elevadíssimas para cobrir as enormes necessidades de financiamento do setor público, o Bolsa Funcionário Público, devido a salários superiores aos praticados pela iniciativa privada para as mesmas funções e às aposentadorias privilegiadas, o Bolsa Universitário, para os estudantes de universidades públicas gratuitas. Não nos esqueçamos do Bolsa Corrupto, recurso do inchado erário desviados para bolsos privados.

Eu sei, eu sei. O programa que beneficia especificamente você é completamente diferente dos demais e plenamente justificado. É por isso que o Brasil tem hoje uma das cargas tributárias mais elevadas do planeta, mas faltam recursos para investimentos em educação, saúde e infraestrutura. E continuamos discutindo a elevação do Bolsa Político – a arrecadação pública – criando-se mais um imposto para financiar o setor de saúde.

Uma das funções mais importantes do Estado é corrigir distorções de mercado – como, por exemplo, uma excessiva concentração de renda. No Brasil, confundimos isso com governo gastão, que se mete em tudo e distorce mais do que corrige distorções.

Enfim, enquanto você continuar convencido de que o seu programa é mais do que justo, pense duas vezes antes de reclamar do Bolsa Família, dos impostos altíssimos, da infraestrutura precária e da saúde, educação e segurança deficientes. Ao compactuar com o atual sistema, a sociedade brasileira faz uma opção por um governo forte e poderoso que nos oferece migalhas e um país cuja capacidade de se mover é limitada pelo peso do próprio governo. Escolhemos o dinheiro dos Bolsas, em vez de dinheiro nos bolsos. Já passou da hora de refazermos nossas escolhas.